

EDITORIAL

Ultimamente, tolerância e intolerância tem sido foco de discussões e escritos. Muito se discute sobre discriminação de minorias étnicas e de gênero. Conforme alguns estudiosos o ser humano não nasce tolerante, ao contrário, aprende a ser tolerante ao longo da vida. Tratar-se-ia, portanto, de uma construção vivida, experimentada e conquistada. Somos naturalmente intolerantes! Mas são as intolerâncias religiosas que ocupam o maior espaço na mídia, provocando o aplauso de alguns e reprovação de outros. Em nome de Deus muitas tensões e conflitos são legitimados promovendo a exclusão de pessoas tanto no âmbito social, do sagrado quanto do direito à vida.

Neste número da revista Estudos Bíblicos dedicamos nossa reflexão à questão da (in)tolerância na Bíblia, procurando contribuir nesta formação continuada da tolerância em nossas vidas.

Ludovico Garmus começa definindo o que se entende por tolerância e intolerância. Em seguida analisa alguns textos do profeta Jeremias dentro do contexto de tolerância e intolerância frente à instituição da monarquia e das instituições ou poderes religiosos. Portanto, o relacionamento do profeta com o rei, com os juízes e com os sacerdotes. Até que ponto estas instituições sentiam-se ameaçadas em seu poder pelas denúncias proferidas por Jeremias? Com que autoridade e em nome de quem Jeremias fazia as denúncias? As reações de intolerância por parte das autoridades civis e religiosas eram movidas por razões políticas ou religiosas? O próprio Jeremias pode ser considerado como intolerante? São algumas perguntas que o autor procura responder.

Célia Maria Patriarca Lisbôa trabalha a intolerância religiosa em Oseias 1-3. Busca resgatar as ações cotidianas que há por trás do texto, que permitem perceber os processos de intolerância religiosa presentes em todo o período redacional. Assim, através do diálogo com o texto, é possível iluminar o nosso cotidiano, apontar alternativas de vida, que permitam a vivência de novas relações entre os seres humanos e promovam a inclusão e o respeito às diferenças.

Dionísio Oliveira Soares nos apresenta o livro de Daniel dentro de um contexto de resistência, gênero comum no Período Helenístico, época considerada como sendo a da redação do livro em sua forma final. A resistência deve ser compreendida no sentido de perseverança e vigilância, as quais devem permanecer até o fim (Dn 12,12), conforme afirmado também pelo próprio Jesus (Mc 13,13).

Lília Dias Marianno analisa o Salmo 137 dentro do ambiente do salmista e procura desta forma questionar nossas intolerâncias hoje, como, por exemplo, a indiferença aos processos de destruição que o ser humano tem vivido. Será que um “que se

dane” a estas condições de vida não é tão sério quanto esmagar os crânios de crianças contra as pedras? Pergunta a autora.

Marcelo Carneiro aponta o conflito no cristianismo primitivo a partir do Evangelho de Mateus, colocando em foco a tensão entre Jesus e os Fariseus. É possível construir um quadro da comunidade e de seu contexto a partir da qual a fé comunitária torna-se ponto de confronto com o grupo do qual eram oriundos. Consequentemente, fazendo com que a tensão entre os grupos cresça a tal ponto que chegue à violência e à perseguição.

Isidoro Mazzarolo aborda o encontro de Jesus com Marta e sua irmã Maria, revelando um nível mais profundo de conflito que pode ser de natureza cultural, ideológica ou eclesial. As Martas são importantes, pois são elas que fazem acontecer muitas coisas na prática, mas elas precisam ter o sentimento de acolhida de Maria, visto não serem elas as únicas que encontram dificuldades.

Francisco Orofino faz uma resenha do tão discutido “Jesus. Uma aproximação histórica”, de José Antonio Pagola, publicado pela Editora Vozes em 2010, e já em segunda edição.

Por fim, Ludovico Garmus lembra aos leitores o bem conhecido teólogo e exegeta José Comblin, recentemente falecido, membro do Conselho de Redação da revista Estudos Bíblicos, um de seus fundadores e mais assíduos colaboradores ao longo de 25 anos. A breve memória conclui-se com a lista dos artigos de José Comblin publicados em nossa revista.

Carlos Frederico Schalepfer